

**IDENTIDADE SURDA E A PRODUÇÃO DE DISCURSOS: ANÁLISE
DIALÓGICA DAS STICKERS-LIBRAS SOBRE AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS
DE CAMPINA GRANDE (2024) EM UM GRUPO NO WHATSAPP**

**DEAF IDENTITY AND DISCOURSE PRODUCTION: DIALOGIC ANALYSIS
OF LIBRAS STICKERS ABOUT THE MUNICIPAL ELECTIONS OF
CAMPINA GRANDE (2024) IN A WHATSAPP GROUP**

**IDENTIDAD SORDA Y PRODUCCIÓN DISCURSIVA: ANÁLISIS
DIALÓGICO DE LOS STICKERS EN LIBRAS SOBRE LAS ELECCIONES
MUNICIPALES DE CAMPINA GRANDE (2024) EN UN GRUPO DE
WHATSAPP**

Emanuel Everton Grangeiro da Silva¹
Ítalo Urbano Barros Fernandes²
José Tiago Ferreira Belo³
Samuel Filipe Guedes do Nascimento⁴

RESUMO

Partindo dos pressupostos elencados pela Teoria Dialógica da Linguagem, este artigo analisou *stickers-Libras* no grupo “Comunidade Surda” no *WhatsApp*, considerando os conceitos de identidade surda, das stickers-Libras como formas de posicionamento e das relações dialógicas e pontos de vista como meios de interação e expressão de valores e ideologias. A metodologia aplicada possui natureza descritiva e qualitativa (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016; Lessa de Oliveira, 2008), organizada em duas categorias: 1) pontos de vista sobre os candidatos políticos na forma de *stickers-Libras* e 2) relação dialógica “eu te amo” na forma de *sticker-Libras*. O contexto de geração dos dados ocorreu em outubro de 2024, durante o segundo turno das eleições municipais de Campina Grande/PB. Os resultados evidenciam como sujeitos surdos se posicionam discursivamente em contextos de discussão política, ressignificando práticas comunicativas digitais e corporais no espaço virtual.

Palavras-chave: Identidade surda; teoria dialógica da linguagem, eleições municipais; *Stickers-Libras*; *WhatsApp*.

¹ Mestrando em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). Licenciado em Letras-Libras (UFCG). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1446-0817>. E-mail: emaneleverton0@gmail.com.

² Mestre em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). Licenciado em Letras-Libras (UFCG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3374-6795>. E-mail: italourbano.99@gmail.com.

³ Mestre em Educação (PPGEDU/UNISINOS). Licenciado em Letras-Libras (UFSC). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0239-3520>. E-mail: tiagojfbelo@gmail.com.

⁴ Mestrando em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). Licenciado em Letras-Português (UFCG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6208-4946>. E-mail: sawuelfilipe@gmail.com.

ABSTRACT

Grounded in the Dialogic Theory of Language, this article employs a descriptive-qualitative methodology (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016; Lessa de Oliveira, 2008) to analyze Libras-based stickers exchanged in the “Deaf Community” WhatsApp group. The investigation is organized into two analytical categories: (1) political viewpoints on electoral candidates expressed through Libras stickers and (2) the dialogic relation represented by the “I love you” Libras sticker. Data were generated in October 2024, during the second round of the municipal elections in Campina Grande, Brazil. The findings reveal how Deaf participants position themselves within political debates by using multimodal resources to construct meaning, express ideological stances, and re-signify digital and corporeal communicative practices in virtual environments.

Keywords: Deaf identity; dialogical theory of language, municipal elections; *stickers-Libras*; WhatsApp.

RESUMEN

Apoyado en la Teoría Dialógica del Lenguaje, este artículo emplea una metodología descriptiva y cualitativa (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016; Lessa de Oliveira, 2008) para analizar los stickers en Libras compartidos en el grupo de WhatsApp “Comunidad Sorda”. El estudio se organiza en dos categorías analíticas: (1) puntos de vista sobre los candidatos políticos expresados mediante stickers en Libras y (2) la relación dialógica representada por el sticker de Libras “te amo”. Los datos fueron recolectados en octubre de 2024, durante la segunda vuelta de las elecciones municipales en Campina Grande, Brasil. Los resultados revelan cómo los participantes sordos se posicionan en los debates políticos, utilizando recursos multimodales para construir significados, expresar posturas ideológicas y resignificar prácticas comunicativas digitales y corporales en los entornos virtuales.

Palabras clave: Identidad sorda; teoría dialógica del lenguaje, elecciones municipales; *stickers-Libras*; WhatsApp.

INTRODUÇÃO

A crescente digitalização das interações sociais transformou profundamente as formas de comunicação, especialmente entre comunidades que enfrentam barreiras linguísticas e culturais, como as comunidades surdas. Nesse cenário, os gêneros digitais, conforme observa Silva (2023), intercruzam-se de maneira ágil e fluida, promovendo um compartilhamento em larga escala que rompe fronteiras geográficas e culturais. Essa dinamicidade amplia as possibilidades de participação e visibilidade de grupos historicamente marginalizados, ao permitir que práticas discursivas multimodais, como vídeos, memes e *stickers*, assumam papel central nas trocas comunicativas contemporâneas. Mensageiros instantâneos como, por exemplo, o *WhatsApp*, se tornaram ecossistema de prática discursiva, no qual diferentes formas de linguagem (texto, vídeos, emojis e *stickers*) coexistem, recriando novos contextos para a expressão e a interação.

Além disso, Silva (2023) comprehende esses espaços digitais como ecossistemas de ressignificação tecnológica, em que sujeitos surdos e ouvintes sinalizantes corporificam suas práticas discursivas de modos híbridos, integrando corpo, gesto e tecnologia. Nessa perspectiva, os *stickers-Libras* configuram-se como enunciados *tecnoperformáticos* que tornam visível o corpo (pós)orgânico em circulação, deslocando os limites entre o biológico e o digital, entre o surdo e o ouvinte. É nesse contexto que as politizações de corpos surdos, em um grupo de discussão no *WhatsApp*, ocorreram durante as Eleições Municipais de 2024, no município de Campina Grande, refletindo posicionamentos assumidos por eles em suas produções discursivas.

Baseados nesta discussão, nossa questão-problema é delimitada a partir da seguinte perspectiva: como se dá o processo axiológico efetivado pelos participantes surdos e ouvintes sinalizantes no grupo de *WhatsApp*, acerca das eleições municipais de Campina Grande em 2024? Para responder a esta pergunta, elencamos como objetivo geral: compreender como ocorre a utilização dos *stickers-Libras* entre sujeitos(as) surdos e ouvintes sinalizantes em um grupo de *WhatsApp*. Enquanto objetivos específicos, buscamos: a) identificar quais posicionamentos são assumidos por sujeitos surdos e ouvintes sinalizantes através da utilização dialógica de *stickers-Libras* no *WhatsApp*; e b) analisar estes posicionamentos na forma de relações dialógicas ou pontos de vista.

A partir das contribuições teóricas de Bakhtin (2015 [1930]), Silva (2017) e Xavier (2023), este artigo comprehende os *stickers-Libras* como práticas enunciativas que, inseridas em um ambiente digital marcado pela polifonia, assumem o papel de enunciados responsivos, na medida em que dialogam com vozes e discursos previamente formulados e com aqueles que os sucedem.

Esse tipo de perspectiva é essencial para compreender como os *stickers-Libras*, ao interagirem com textos, *emojis* e vídeos, constroem significados que transcendem a comunicação pessoal, inserindo-se em debates políticos e culturais mais amplos. Entre os *stickers* mais recorrentes observados no grupo analisado, destacamos a configuração manual “eu te amo”, amplamente associada à cultura surda, mas que adquire novos significados ao ser inserida em contextos políticos e digitais.

O grupo de *WhatsApp* “Comunidade Surda”, composto por sujeitos surdos e ouvintes sinalizantes da cidade de Campina Grande e regiões próximas, constitui o principal espaço de circulação discursiva analisado nesta pesquisa. Nele, são compartilhados conteúdos diversos que expressam identidades, posicionamentos

políticos e culturais. Esses ambientes de interação digital podem ser compreendidos como ecossistemas comunicativos, sendo estes espaços em que múltiplas vozes e ideologias coexistem, disputando sentidos e visibilidade (Xavier, 2023). Entre os usos observados no grupo, destaca-se a configuração de mão nas cores da bandeira brasileira, amplamente reconhecida como gesto de “eu te amo”. Os membros do grupo a enxergam como um reforço identitário, frequentemente associado a discursos nacionalistas e conservadores. Essa apropriação reflete uma dinâmica complexa e ao mesmo tempo que o gesto comunica pertencimento e orgulho cultural, ele também é ressignificado por diferentes vozes e disputas ideológicas que emergem nesse ecossistema digital.

À luz das discussões anteriores, torna-se possível refletir sobre as tensões entre valoração e apropriação nos ciberespaços, destacando o potencial transformador dos *stickers-Libras* como relações dialógicas e pontos de vista que expressam e reconfiguram as vozes da comunidade surda em um contexto político e cultural desafiador.

IDENTIDADE SURDA E A NOÇÃO DE ALTERIDADE

Sabemos que o sujeito surdo no Brasil utiliza a língua de sinais como elemento essencial na construção de sua identidade. Conforme Gesueli (2006, p. 280) afirma que “[...] a questão da língua de sinais [...] está intimamente relacionada à cultura surda. Esta, por sua vez, remete à identidade do sujeito que (con)vive, quase sempre, com as duas comunidades (surda e ouvinte)”. A autora enfatiza que a língua de sinais não é apenas uma forma de comunicação, mas constitui um traço fundamental de identificação sociocultural, especialmente em contextos onde a convivência com outros surdos favorece o processo de significação e autoidentificação. Assim, a Libras não é apenas uma representação linguística, mas também cultural e social, sendo através dela que os sujeitos surdos constroem um sentimento de pertencimento a uma comunidade que compartilha experiências, valores e formas de ver o mundo.

A vivência dos sujeitos surdos transita entre dois mundos de linguagem, situando-os em uma condição bilíngue particular, marcada pelo uso da Libras e, em muitos casos, pela aprendizagem do português brasileiro em sua forma oral e escrita. Esse mútuo domínio sobre duas línguas (visual e oral-auditiva) enriquece seus aspectos identitários, uma vez que permite a transição simultânea entre dois mundos.

De acordo com Silva (2017, p. 114), a concepção que o sujeito surdo tem de si mesmo é de natureza autêntica e social, ao passo que

Nesse sentido, “Ser surdo” e ter a consciência disso na sociedade ouvinte é algo que ainda está em construção. Nenhuma pessoa é igual à outra, nenhum surdo é igual a outro e a própria concepção de ser surdo depende das relações que este tem com os surdos ou com os ouvintes [...] descobrir a identidade está na identificação com o outro para, assim, identificar-se consigo próprio.

A perspectiva voltada para a adoção de um outro na constituição da identidade surda pode ser resumida em um processo dinâmico e relacional, sendo desenvolvido através da interação dialógica. Essa identidade é formada através do diálogo de um sujeito com outro. Nesse contexto, a noção de alteridade, conforme compreendida a partir da perspectiva dialógica de Bakhtin, diz respeito à relação entre o “eu” e o “outro”, sendo este último um referencial fundamental. Trata-se do reconhecimento da perspectiva alheia como elemento constitutivo da formação identitária, pois é no encontro com o outro que o sujeito constrói sentidos sobre si mesmo e sobre o mundo.

Segundo Silva (2023), os processos de interação em ambientes como o *WhatsApp* revelam que o corpo surdo, ao se expressar por meio da Libras e de enunciados visuais, como os *stickers-Libras*, constitui-se em uma alteridade *tecnodiscursiva*. Nessa dimensão, o “eu” e o “outro” não apenas se reconhecem, mas se *co-constituem* nas interfaces digitais, em que gesto, imagem e palavra se entrelaçam na produção de sentidos.

Ness perspectiva, de acordo com Bakhtin (2010 [1920-1924]), a identidade dos sujeitos não é uma entidade fixa ou isolada, mas é continuamente formada e transformada através das interações sociais. A função da alteridade exige um certo distanciamento de si próprio (ou do eu), reconhecendo que o papel alheio tem uma posição igualmente válida e influente na construção dialógica.

Nessa compreensão, a identidade passa a ser um processo de negociação constante entre os indivíduos nas esferas sociais. O descentramento do ‘eu’ enfatiza que a compreensão se transforma em uma construção amplamente coletiva. Essa perspectiva nos ajuda a reconhecer o valor das contribuições dos outros na formação do nosso próprio entendimento sobre o mundo.

De acordo com Bakhtin (2010 [1920-1924]) essa alteridade se dá entre três processos, que parte do eu-para-mim, se direciona ao eu-para-outro, e finda no outro-para-mim.

O eu-para-mim se refere à maneira como cada indivíduo se vê e se comprehende. É a autopercepção que traz a reflexão. As ideias e valores internalizados, muitas vezes, vêm das relações sociais e diálogos que temos ao longo da vida.

O eu-para-outro descreve como os sujeitos se apresentam e comportam em relação aos outros. É a expressão externa, as palavras que são escolhidas, as ações que realizadas e as maneiras pelas quais se enquadram socialmente. Esse aspecto envolve o reconhecimento de que estamos interagindo com os outros e que nossas identidades são parcialmente influenciadas por essas interações. O eu-para-outro é influenciado por como queremos ser percebidos e como esperamos que os outros nos respondam.

O outro-para-mim é a forma como percebemos e entendemos o outro. Isso inclui não apenas a compreensão literal das palavras e ações do outro, mas também a interpretação dos significados subjacentes e das intenções comunicativas. O que Bakhtin (2010 [1920-1924]) nos informa é que essa interpretação é parcial, tendo em vista que o outro é sempre mais complexo e possui uma profundidade que não podemos capturar completamente.

As relações de alteridade são essenciais para a constituição do sujeito surdo, pois é através dela que ele constrói sua própria identidade e melhor comprehende o mundo. Ao se comunicar em Libras, é reconhecida a importância das diferentes formas de expressão e há uma contribuição para a valorização de sua língua visuoespacial como um meio legítimo de representação identitária. Assim, como destaca Silva (2023), reconhecer a Libras e suas manifestações tecnológicas implica reconhecer também a alteridade surda como força produtora de cultura e resistência, cuja presença no digital desloca fronteiras históricas entre o surdo e o ouvinte, o corpo e a tecnologia.

A UTILIZAÇÃO DOS STICKERS-LIBRAS COMO FORMAS DE POSICIONAMENTO

No campo das interações, os *stickers* ou adesivos são pequenas imagens ou ilustrações que podem ser enviadas em conversas dentro de mensageiros instantâneos para expressar emoções, reações ou para adicionar humor às mensagens. Eles são

semelhantes aos emojis, mas geralmente são maiores e mais detalhados, podendo ser personalizados de várias maneiras.

Conforme observam Carmelino e Kogawa (2020), os *stickers* podem ser compreendidos como produções discursivas multimodais que articulam linguagem verbal e visual, funcionando como signos híbridos na interação cotidiana mediada por aplicativos de mensagem. As autoras destacam que esses recursos, incorporados ao *WhatsApp*, reconfiguram o modo de comunicação entre os usuários, uma vez que condensam emoções, posicionamentos e respostas rápidas em imagens de caráter lúdico e expressivo. Nesse sentido, os *stickers* ampliam as possibilidades de enunciação de signos no ambiente digital, instaurando novas formas dialógicas e redefinindo o papel dos *smartphones* como mediadores das práticas comunicativas contemporâneas.

De acordo com Bakhtin (2010 [1920-1924]), um signo é qualquer coisa que possua significado e que só pode ser compreendido dentro de um contexto social e histórico. Em nossas análises, partimos do entendimento de que os *stickers* atuam como signos justamente por carregarem sentidos compartilhados entre os participantes da interação. Como sintetiza o Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso (GEGe, 2009, p. 93):

Tudo que é ideológico é signo. [...] Os signos somente emergem e podem existir dentro da interação social, adquirindo significação dentro de uma realidade material e concreta. Eles comportam em si índices de valores que espelham e constituem os sujeitos que os utilizam e a realidade social por onde circulam. Tais índices operam como arenas de lutas em que diferentes ideologias entabulam entre si relações dialógicas e disputas pelos sentidos.

A relação entre signos e ideologia é profundamente condicionada pelo contexto social e cultural em que esses signos são produzidos e interpretados. Nesse sentido, comprehende-se que os signos nunca são neutros: estão sempre impregnados de significados ideológicos, os quais são compreendidos, compartilhados e também disputados pelos sujeitos nos diversos espaços de interação, como ocorre na comunicação entre pessoas surdas.

Além disso, os signos são polifônicos, o que significa que carregam uma multiplicidade de vozes, sentidos e posicionamentos que podem ser interpretados de formas distintas por diferentes interlocutores. Nessa linha, Galindo (2007, p. 25) diz que:

O termo polifonia é caracterizado por um determinado tipo de discurso em que se percebe a multiplicidade de vozes e posições

ideológicas que lá estão presentes. Por isso, o diálogo é extremamente importante na construção estrutural do romance de Dostoiévski, onde não só encontramos sujeitos falantes, mas, acima de tudo, sujeitos que têm uma ideologia própria e independência do autor, podendo assim, manifestar livremente suas diferentes visões de mundo.

Partindo dessa perspectiva, podemos compreender que os *stickers-Libras*, amplamente utilizados em contextos digitais por sujeitos surdos, também funcionam como signos carregados de ideologia e polifonia. Por meio de recursos visuais, como ilustrações, expressões faciais e gestos típicos da Libras, esses *stickers* não apenas comunicam, mas representam identidades, posicionamentos e emoções, reforçando sentidos construídos dentro da cultura surda. Cada signo assume um valor específico dentro da comunidade, favorecendo o diálogo, a troca de experiências e a circulação de discursos em ambientes nos quais a língua de sinais é valorizada e ressignificada.

Essa ressignificação das práticas discursivas da cultura surda no digital dialoga diretamente com o que propõe Silva (2023), ao compreender os *stickers-Libras* como manifestações *tecnoculturais* que evidenciam o corpo surdo em sua dimensão performática e pós-orgânica. Para o autor, essas produções visuais instauraram novas formas de enunciação no ambiente da Web 2.0, nas quais corpo, gesto e tecnologia se fundem, deslocando as fronteiras entre a experiência surda e a ouvinte. Assim, os *stickers* não apenas comunicam emoções ou posições, mas operam como enunciados *tecnodiscursivos* que tensionam regimes de visibilidade e reinscrevem identidades no espaço digital.

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS E OS PONTOS DE VISTA COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO

Para Bakhtin (2013 [1929]), as relações dialógicas se estabelecem na situação comunicativa à medida que os sujeitos participam da enunciação, retomando enunciados anteriores, respondendo aos presentes e antecipando os que ainda virão no curso da interação. Estas relações são fenômenos de linguagem de natureza valorativa, que constituem sentido nas práticas dialógicas da linguagem.

De acordo com o teórico, até mesmo uma palavra isolada pode ser interpretada como signo da posição semântica de um outro, “[...] como representante do enunciado de um outro” (Bakhtin, 2013 [1929], p. 210). Nesse sentido, apontamos também que,

no caso dos sujeitos surdos, observa-se que alguns signos preexistem a discursos alheios, oriundos de uma voz distante concretizada no aparato ideológico-enunciativo.

Estas relações:

[...] são possíveis não apenas entre enunciações integrais (relativamente), mas o enfoque dialógico é possível a qualquer parte significante do enunciado [...], se ouvimos nela a voz do outro. Por isso, as relações dialógicas podem penetrar no âmago do enunciado [...], por outro lado, as relações dialógicas são possíveis entre os estilos de linguagem [...]. Por último, as relações dialógicas são possíveis também com a própria enunciação como um todo. (Bakhtin, 2013 [1929], p. 210-211)

Através destas relações, percebemos que a comunicação se torna um palco para múltiplas vozes e perspectivas que coexistem e dialogam entre si, contribuindo para as diversas significações. Os enunciados que embasam estas relações são constantemente determinados pelo contexto social, cultural e situacional em que ocorrem. Assim, percebemos que o sentido não se constitui em um produto acabado, mas renegociado nos trâmites de interação. Estas relações também são caracterizadas pela responsividade contínua, em que novas relações são geradas à medida em que novas respostas são convocadas, criando um fluxo infinito de comunicação.

Outra característica importante a ser destacada por Bakhtin (2015[1930]) é sobre o ponto de vista. Na visão do autor, trata-se da perspectiva única e individual de cada sujeito no diálogo, no qual cada posicionamento carrega uma visão de mundo distinta, enriquecendo o teor comunicativo.

A linguagem falada e escrita de um determinado círculo – é tomada pelo autor exatamente como opinião comum, como um enfoque verbalizado dos homens e das coisas – normal para dado círculo da sociedade – como *ponto de vista e avaliação correntes*. [...] Todas as línguas do heterodiscurso, [...] são pontos de vista específicos sobre o mundo. (Bakhtin, 2015 [1930], p. 80, grifos do autor).

A opinião carregada pelo ponto de vista pode conter toda a carga das experiências pessoais dos indivíduos, seus valores e suas crenças, seus conhecimentos sobre o tema em questão, os argumentos úteis ou suas justificativas, as comparações, as expectativas, etc. Tudo o que torna a consciência prenhe de responsividade diante das interações sobre as práticas de linguagem.

No contexto da Libras, os classificadores são formas que substituem os nomes a que se referem e podem ser ligados à raiz verbal para classificar o sujeito ou objeto da

ação. Eles funcionam como marcadores de concordância de gênero, como pessoa, animal, coisa ou veículo. Além disso, os classificadores relacionados a pessoa e animal admitem marcação de plural por meio de representações simultâneas com as duas mãos ou por movimentos repetidos que indicam quantidade (Felipe, 2007). Uma maneira de se verificar a compreensão de um outro sujeito surdo sobre o que está sendo dito na forma de um ponto de vista é a necessidade de um *feedback* visual, que é realizado pela solicitação de gestos através de perguntas ao interlocutor. Nessas situações, a responsividade no ato de comunicação surda se transforma em um componente crucial, que contribui para a eficácia e fluidez das interações e dos pontos de vista.

Essa responsividade visual, que caracteriza as interações em Libras, expande-se nos espaços digitais, nos quais as plataformas da Web 2.0 instauram novas condições dialógicas para os sujeitos surdos e ouvintes sinalizantes. Nesses ambientes, a responsividade se materializa por meio de enunciados *tecnodiscursivos*, como os *stickers-Libras*, em que gesto e imagem tornam-se signos responsivos que atualizam o diálogo bakhtiniano no contexto digital, evidenciando que o ponto de vista e a alteridade também se corporificam tecnologicamente (Silva, 2023).

METODOLOGIA

Para a coleta de dados, esta pesquisa possui natureza descritiva que, segundo Nunes, Nascimento e Alencar (2016, p. 146) trata-se de “[...] um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”, portanto é necessário ter uma situação-problema e observar a ação dos sujeitos que estão inseridos nestes grupos, concomitantemente a este estudo, o pesquisador registra as interações dos envolvidos no processo para fonte de análise posteriormente.

Para a exploração dos dados, utilizar-se-á o método qualitativo que caracteriza-se pela interpretação de informações registradas através de estudos teóricos definidos (Lessa de Oliveira, 2008), tendo como objeto de estudo os sujeitos surdos - *ser expressivo/falante*⁵- e ouvintes para os estudos de linguagem de/no contexto digital. Enfatizando que, os discursos produzidos, não são neutros nem dissociados da vida

⁵ O ser expressivo e falante é uma referência a Bakhtin (2017 [1970-1971]) sobre os estudos das Ciências Humanas.

concreta e responsiva dos sujeitos, mas manifestações ético-discursivas carregadas de valor e posicionamento. Tal compreensão se ancora na *Para Filosofia do Ato* de Bakhtin, especialmente em sua noção de “ato realizado” (*postupok*). Para o autor, cada ato de pensamento ou linguagem é inseparável da vivência singular de quem o realiza. O pensamento, enquanto conteúdo significativo, não é apenas uma abstração, mas constitui um ato pleno de responsabilidade, situado em um tempo, espaço e consciência concretos. Em sua filosofia, Bakhtin entende que cada pensamento é parte de uma ação contínua que compõe a totalidade da vida de um sujeito, cada experiência vivida é um momento dessa realização ininterrupta de atos, e tanto o conteúdo do pensamento quanto sua inserção histórica e individual são aspectos inseparáveis do ato ético (Bakhtin, 2010 [1919-1921]).

O enunciado, nessa perspectiva, é sempre um acontecimento ético, situado e único, que expressa uma relação com o outro e com o mundo. Na visão de Bakhtin (1997 [1895-1975]) [...] “viver significa ocupar uma posição de valores em cada um dos aspectos da vida, significa ser numa ótica axiológica”.

Nessa linha de pensamento, Fernandes (1998, p. 67), enfatiza que:

Ao colocar a interação socioverbal como a realidade fundamental da linguagem, enraizando-a na existência histórica e social dos homens, ele nos dá a chave para a compreensão da comunicação verbal, ou seja, sempre aliada a uma situação concreta, envolvendo falantes/interlocutores concretamente situados.

Por isso, estudar o uso dos *stickers-Libras* é também compreender como sujeitos surdos e ouvintes participam discursivamente da vida social por meio de atos visual-corporais responsivos, enunciados que expressam afetos, tensões, escolhas e vínculos. O olhar metodológico, portanto, deve se voltar não apenas ao conteúdo, mas à relação entre forma, corpo, contexto e posicionamento ético-discursivo.

Tal compreensão dialoga com a perspectiva proposta por Silva (2023), para quem as práticas discursivas digitais, como os *stickers-Libras*, configuram-se como enunciados *tecnodiscursivos* que unem corpo, gesto e tecnologia. O autor argumenta que essas produções visuais instauram novas formas de participação e responsividade no ambiente digital, ampliando o campo de ação e significação dos sujeitos surdos e ouvintes sinalizantes (Silva, 2023).

Essa visão é ampliada por Huff (2021, p. 171), que observa “[...] a palavra é sempre valorada, não porque carregue em si algum sentido, mas porque está sempre

envolvida na/pela comunicação discursiva de sujeitos concretos que participam na sociedade e, portanto, valoram o mundo”. De forma convergente, Silva (2021, p. 92) reforça que “em todo enunciado, estão impressas as emoções, os juízos de valor e as expressões de sua instância subjetiva produtora: o autor”. Essas concepções permitem compreender os *stickers-Libras* como enunciados visuais plenos de sentidos, envolvidos em práticas responsivas e em relações concretas entre sujeitos.

O enfoque qualitativo mostra-se, portanto, o mais adequado, pois, conforme Gil (2008, p. 62), “caracteriza-se pelo não emprego de instrumentos estatísticos na coleta e análise dos dados. Seu propósito é mais o de aprofundar a compreensão de fenômenos do que sua quantificação”. A abordagem descritiva também se justifica plenamente, já que a pesquisa busca observar e interpretar fenômenos comunicativos em sua manifestação natural. Gil (2008) explica que as pesquisas descritivas têm por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis e, não têm, necessariamente, compromisso com a explicação dos fenômenos que descrevem, embora sirvam de base para tal explicação.

A geração dos dados ocorreu no mês de outubro de 2024, no grupo de *WhatsApp*, denominado *Comunidade Surda*, no contexto do segundo turno das eleições municipais da cidade de Campina Grande. A escolha do grupo se justifica por sua relevância local e por abrigar uma diversidade ideológica entre seus membros, compostos de surdos e ouvintes, o que favoreceu a circulação de diferentes posicionamentos discursivos e políticos. Os enunciados analisados referem-se diretamente aos candidatos Bruno Cunha Lima (União Brasil) e Jhony Bezerra Partido Socialista Brasileiro (PSB), que foram objeto de discussões e interações dentro do grupo naquele período.

O percurso metodológico do estudo foi estruturado em três etapas principais: a observação das interações ocorridas no grupo, com atenção ao uso e à circulação dos *stickers-Libras*⁶ durante o período eleitoral; a identificação dos posicionamentos discursivos expressos nos *stickers* e das relações dialógicas emergentes nas trocas comunicativas; e a análise das ocorrências, considerando o contexto sociopolítico e discursivo em que os enunciados foram compartilhados.

As categorias de análise foram definidas com base nas questões investigadas e nos objetivos do estudo, sendo organizadas em dois grandes núcleos: pontos de vista

⁶ Link de acesso dos *stickers-Libras* analisados neste estudo: <https://sticker.ly/s/G8UYCN>.

sobre os candidatos políticos na forma de *stickers-Libras* e relação dialógica “eu te amo” na forma de *sticker-Libras*. Essas categorias permitiram interpretar os sentidos que os sujeitos surdos atribuíram aos *stickers*, evidenciando seus modos de participação discursiva, responsiva e valorada.

A seleção dos *stickers* considerados para a análise seguiu três critérios principais: engajamento do grupo (quantidade de reações, reenvios e comentários), relevância discursiva (presença clara de posicionamento político, afetivo ou social) e pertinência contextual (relação direta com os eventos do segundo turno das eleições municipais). A partir desse levantamento, foram identificados 15 *stickers*, dos quais 4 foram selecionados por se destacarem nos critérios três critérios mencionados anteriormente. Tal recorte fundamenta-se na lógica do estudo de caso, conforme Gil (2008), o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes.

Reconhecendo que todo enunciado é parte de um processo inacabado de sentidos, pois a linguagem, na perspectiva bakhtiniana, é sempre viva, aberta e responsiva, esta pesquisa também se preocupou com os aspectos éticos que envolvem a exposição de sujeitos em ambientes digitais. Para preservar a privacidade dos participantes, todos os nomes reais foram substituídos por pseudônimos, garantindo o anonimato e o respeito à integridade das pessoas envolvidas no grupo investigado.

Para fins de privacidade nesta pesquisa, todos os nomes dos membros do grupo *Comunidade Surda* foram substituídos por nomeações fictícias, com o intuito de preservar as identidades.

Dadas estas considerações, seguiremos para nossa análise.

PONTOS DE VISTA SOBRE OS CANDIDATOS POLÍTICOS NA FORMA DE STICKERS-LIBRAS

Como apresentado anteriormente, o grupo *Comunidade Surda*, formado majoritariamente por sujeitos surdos de Campina Grande e região, constitui o espaço digital onde os enunciados analisados foram produzidos. Nesse ambiente de trocas em Libras e com recursos de acessibilidade, os participantes expressam posicionamentos políticos e identitários. Nele, são permitidos vídeos em Libras e com legendas que propiciam maior acessibilidade aos seus usuários.

Partindo destas considerações, é oportuno apresentar a Captura de tela 1, que demonstra uma discussão sobre a temática das eleições municipais.

Figura 1: Ponto de vista através da utilização das *stickers-Libras* “Concordo” e “Sou neutr@”



Fonte: Acervo pessoal dos pesquisadores, 2024.

De início, embora o *WhatsApp* seja uma das plataformas mais utilizadas para comunicação digital, ele não foi originalmente concebido com foco na acessibilidade para a comunidade surda. Como observa Silva (2023), a plataforma carece de funcionalidades voltadas especificamente à Libras ou à acessibilidade linguística para surdos, cabendo aos próprios usuários surdos a criação e ressignificação de recursos como os *stickers-Libras* para suprir essa ausência. Ademais, os *stickers* não constituem por si só um recurso plenamente acessível, uma vez que nem todos os *stickers* possuem tradução direta para Libras ou são produzidos com parâmetros visuais que respeitem os

princípios da sinalização. Por isso, muitos sujeitos surdos, diante da limitação linguística e funcional da plataforma, recorrem à língua escrita para complementar ou esclarecer seus posicionamentos.

Nesse contexto, Jaime retoma a publicação anterior para esclarecer sua posição, no grupo, na qual fazia referência ao apoio do Partido dos Trabalhadores (PT) sobre a campanha de Dr. Jhony (PSB). Na perspectiva do sujeito, o apoio do PT a Jhony Bezerra comprometeria a administração da cidade, sendo Bruno Cunha Lima (União Brasil) uma opção mais viável, já que contou com o apoio do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB).

Essa percepção de que Jhony Bezerra não seria uma opção viável para a cidade, como expressa por Jaime, remete a um histórico político específico de Campina Grande. Entre 2005 e 2009, a cidade foi governada por Veneziano Vital do Rêgo - Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o qual, ao fim de sua gestão, cedeu espaço para a gestão Cunha Lima, posteriormente sucedida por Romero Rodrigues - Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que transferiria o cargo ao atual prefeito Bruno Cunha Lima - (União Brasil). Essa sequência de alianças partidárias e gestões municipais é frequentemente evocada nas falas do grupo como argumento para justificar apoios e resistências políticas locais, como se observa no posicionamento de Jaime.

Entrando no universo das *stickers-Libras*, Douglas vem expor um posicionamento que concorda com os argumentos apresentados por Jaime. Esse posicionamento é justificado pela gesticulação do *sticker* dinâmico, que reflete a natureza espaço-visual da não-verbalidade em Libras.

Para concordar em Libras, normalmente é feito um movimento com a cabeça parecido com o “sim” dos sujeitos falantes. Somada a essa expressão, existe um sinal específico que é feito unindo o polegar e o dedo indicador em um movimento que lembra o sinal de “ok” ou “entendido” em outras culturas, com a mão semiaberta. Geralmente esse tipo de movimento é feito em direção à pessoa com quem você está concordando.

Na ocasião da utilização dessa *sticker-Libras* dinâmica, observou-se uma variação: o intérprete encostava as pontas dos dedos das mãos, com as palmas voltadas para baixo, realizando uma curvatura em paralelismo. A dinamicidade da figurinha permite observar o encostar e afastar sucessivo das pontas dos dedos. Esse tipo de variação na linguagem nos mostra como as gesticulações podem sofrer alterações, a depender do contexto em que são inseridas, associadas a outros fatores como expressões faciais.

Na última mensagem, Márcia apresenta um ponto de vista através da *sticker-Libras* dinâmica que quer dizer “sou neutra”. Diante das considerações apontadas por Jaime e concordadas por Douglas, apesar do suporte político do PT a Jhony Bezerra, ou da aliança de Veneziano Vital do Rêgo com Bruno Cunha Lima, prefere manter-se isenta, o que sugere uma possível intenção de voto em branco.

A sinalização percebida na *sticker-Libras* se dá com o apontamento da sinalizante para si própria (com ponto de articulação e orientação das mãos no/sob o peito), que passa para a posição de rendição (de mãos ao alto), axiologicamente, proferiu “estou neutra”. Na versão estática da Captura de tela 1, a figura movimenta os dedos em direções opostas, levanta novamente as mãos e abaixa a cabeça, concluindo a sequência gestual.

Feita a primeira análise, torna-se oportuno apresentarmos a Captura de Tela 2.

Captura de tela 2: Ponto de vista através da utilização da *sticker-Libras* “@s surd@s unid@s para apoiar!”



Fonte: Acervo pessoal dos pesquisadores, 2024.

Romilson posta uma notícia que advém do perfil @dr.jhonybezerra no Instagram, relativo à inauguração do comitê do candidato Dr. Jhony do (PSB). A imagem da notícia também nos mostra as fotografias de apoiadores do PSB.

Com relação ao conteúdo postado por Romilson, encontramos *emojis* que refletem sentimentos contrastantes como o de afeto (representado pelos corações) ou de repúdio (representado pelo boneco vomitando). Estas reações refletem a diversidade de opiniões advindas dos sujeitos do grupo Comunidade Surda, que atuaram exercendo seus pontos de vista no 2º turno das eleições municipais de Campina Grande.

A participante Júlia traz uma *sticker-Libras* que significa “As/os surdas(os) unidas(os) para apoiar!”, o que representa um posicionamento individual que busca expor uma perspectiva mais abrangente em prol da campanha do candidato Jhony Bezerra. Na dinâmica do *sticker-Libras*, observamos um mímico que inicia sua gesticulação com o dedo indicador direito sobre os lábios, que realiza a posição de mãos corrente presente na captura, e termina fechando os punhos encostando as mãos uma à outra, em sentido concorrente. Esse tipo de gesticulação nos mostra como a identidade surda atua de maneira sociopolítica através da linguagem, se posicionando perante contextos eleitorais e levantando perspectivas sobre enunciações.

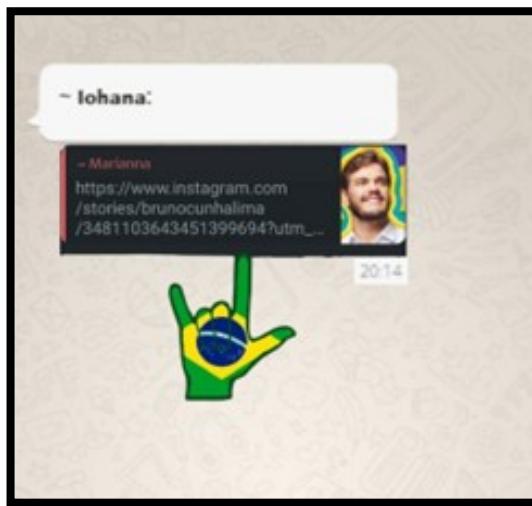
Nesta análise, destacamos que fatores exteriores (ou complementares) às *sticker-Libras*, como os *emojis* na presente interação, também exerceram papéis de influência sobre a múltipla produção de sentidos. A análise dos *stickers-Libras*, desse modo, evidencia que os sujeitos surdos não apenas ocupam os espaços digitais, mas os recriam por meio de enunciados visuais e *tecnodiscursivos* que tornam visível sua presença e seu posicionamento político. Essa dinâmica de ressignificação tecnológica e discursiva reafirma o potencial de agência e autoria do corpo surdo nos ecossistemas digitais contemporâneos (Silva, 2023).

Findada essa análise, torna-se oportuno chamar a próxima categoria.

RELAÇÃO DIALÓGICA “EU TE AMO” NA FORMA DE STICKER-LIBRAS

Neste momento, é oportuno chamar a Captura de tela 3, que traz a relação dialógica gesticulada por Iohana.

Captura de tela 3: Relação dialógica de Iohana através da sticker-Libras “Eu te amo”, nas cores do Brasil



Fonte: Acervo pessoal dos pesquisadores, 2024.

A participante Iohana gesticula o sinal “eu te amo”, que é um gesto representativo e significativo que expressa amor e carinho. Este sinal é feito levantando a mão com o dedo polegar, o dedo indicador e o dedo mindinho estendidos, enquanto que os dedos médio e anelar ficam dobrados.

Durante a eleição municipal de Campina Grande em 2024, ficou conhecido entre os surdos uma situação em que Bruno Cunha Lima (União Brasil), fez o gesto “eu te amo” para a comunidade surda, representando um possível apoio à causa surda e o domínio sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Como qualquer indivíduo que luta por uma causa se sentiria acolhido ao presenciar uma representação simbólica de sua identidade por parte de um político, Iohana utilizou o sinal “eu te amo” como forma de demonstrar que seu candidato, Bruno Cunha Lima, a representava positivamente, considerando sua postura em relação à representatividade surda.

Cabe também destacar que os elementos não verbais do signo - como o uso das cores da bandeira do Brasil - carregam uma carga ideológica associada a movimentos conservadores e positivistas, comumente vinculados à direita política brasileira.

Na época antes das eleições gerais de 2020, a ex-Primeira Dama Michelle Bolsonaro, esposa do ex-Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, atuava como intérprete de Libras e ficou conhecida por parte da comunidade surda como modelo de

representação surda, uma vez em que o ex-Presidente era acompanhado por intérpretes em seus discursos nas coletivas de imprensa.

O exemplo apresentado evidencia que a consciência ideológica da participante surda permite observar como os indivíduos interpretam representações simbólicas em contextos políticos, reconhecendo na linguagem gestual uma forma de legitimação de identidades e valores. Assim, o gesto “eu te amo” - ao ser associado às cores do Brasil - pode tanto representar pertencimento a uma identidade nacional quanto ser apropriado por discursos alinhados ao conservadorismo.

A partir disso, a reapropriação e circulação simbólica dos gestos no espaço digital evidencia como o corpo surdo e seus enunciados visuais se constituem em instâncias de ressignificação *tecnodiscursiva*. Tais manifestações não apenas comunicam, mas performam valores e pertencimentos, revelando as disputas ideológicas e identitárias que atravessam a cultura surda contemporânea (Silva, 2023).

Outro ponto relevante sobre a responsividade no aplicativo de mensagens é que o *sticker* foi utilizado como resposta a um *link* compartilhado por Marianna, evidenciando como o WhatsApp permite a articulação com outras plataformas, como o Instagram, por exemplo.

Findada nossa análise, seguiremos para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado, foi possível compreender como sujeitos surdos e ouvintes expressam suas identidades por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma língua de natureza visuoespacial. Essa expressividade manifestou-se na utilização de *stickers* dinâmicos em um grupo de *WhatsApp*, inserido em um contexto de práticas sociais e políticas na cidade de Campina Grande, em 2024.

Os resultados da análise evidenciaram as múltiplas possibilidades de exercício de relações dialógicas e pontos de vista através da cultura surda, mediadas por gestos visuais e expressões faciais que, no ambiente digital, adquirem novos contornos de significação.

Considera-se que a problematização proposta foi atendida, uma vez que se demonstrou de que forma se deu o processo valorativo efetivado por sujeitos surdos no

grupo de *WhatsApp* Comunidade Surda, no contexto das eleições municipais de Campina Grande em 2024.

Assim, o processo analítico desenvolvido neste trabalho foi viabilizado pela aplicação dos conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem e dá Para Filosofia do Ato, os quais possibilitaram compreender as práticas discursivas da comunidade surda como manifestações éticas, responsivas e corporificadas, ressignificadas nos ecossistemas digitais de enunciação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovich. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 [1920-1924].

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013 [1929].

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, posfácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015 [1930].

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira; revisão da tradução Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1895-1975].

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2017 [1970-1971].

CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. Identidade, Cultura Surda e Produção de Subjetividades e Educação: Atravessamentos e Implicações Sociais. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 4 p. 68-77, 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/gwqgpPLXRVQWSfVVrLd8WsS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2025.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Surdez e linguagens**: é possível o diálogo entre as diferenças?. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curitiba, 1998.

GALINDO, Fabiana Delana Viegas. **A polifonia nas crônicas de Lima Barreto**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO (GEGe). **Palavras e contrapalavras:** Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin. São Carlos: Pedro & João, 2009.

HUFF, Luana de Araujo. **Entre o sujeito e o/seu discurso:** um estudo dialógico. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2021.

LESSA DE OLIVEIRA, Cristiano. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. 1-16, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 18, v. 1, p. 51-61, set. 2000.
Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920>
Acesso em: 4 fev. 2025.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. Revista De Psicologia, [S.I], n. 10, v. 29, p. 144–151, fev. 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SILVA, Cleuzilaine Vieira da. **Bakhtin partilhado.** Os processos de interação entre os sujeitos surdos e os sujeitos ouvintes a partir de Bakhtin. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção. RAMOS, Bruna Sola da Silva. (Orgs.). **Bakhtin Partilhado.** Curitiba: CRV, 2017.

SILVA, Elayne Gonçalves. “**Você é uma princesa, e eu espero que ajá como tal!**”: uma leitura dialógica dos aspectos paródicos do enunciado de animação Valente. In: GONÇALVES, João Batista Costa; SILVA, Elayne Gonçalves; AMARAL, Marcos Roberto dos Santos; PONCIANO FILHO, José Alberto (orgs.). Análise dialógica do discurso em múltiplas esferas da criação humana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 89-104.

SILVA, Emanuel Bruno Carioca. **Subalternidade e ressignificação tecnológica:** práticas culturais em ecossistemas digitais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2023.

XAVIER, Manassés Moraes. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas.** São Paulo: Mentes Abertas, 2023.
Disponível em:

https://www.academia.edu/96183499/e_Book_As_redes_sociais_digitais_como_acontecimentos_enunciativos_de_intera%C3%A7%C3%B5es_discursivas. Acesso em: 4 fev. 2025.

Submetido em: 07/11/2025

Aceito em: 12/11/2025